



RELAÇÃO ENTRE AS FOLHAS HERBIVORADAS E A BUSCA DE PREDADORES POR SUAS PRESAS

Diana Paula Perin (apresentador)¹
Bruno Alencar da Maia Pinto (apresentador)²
Alifer Palhano³
Elizandra da Silva Soares Dos Santos⁴
Debora Cristina Pereira⁵
Angela Cristina Lopes⁶
Gilza Maria de Souza-Franco⁷

Resumo: Os insetos herbívoros, desenvolvem adaptações morfológicas e fisiológicas para se proteger de predadores, como padrões de coloração semelhantes ao ambiente em que vivem, ao mesmo tempo que também constituem um recurso alimentar para várias espécies, como outros artrópodes, aves e pequenos mamíferos. Dessa forma, as lagartas herbívoras de lepidópteras desenvolveram algumas adaptações para evitar a predação, como possuir coloração semelhante à cor da folha em que forrageiam, facilitando sua camuflagem. Entretanto, estudos têm afirmado que sinais químicos e visuais causados pela herbivoria nas plantas podem ser usados como pista útil pelos predadores das lagartas, pois os vegetais possuem compostos voláteis que podem ser liberados quando predados. O presente estudo foi conduzido em um fragmento de mata no Camping Wesling, município de Capanema, Paraná, localizado às margens do rio Iguaçu, durante o Componente curricular “Ecologia de organismos populações e interações”. Optou-se por realizar o estudo em plantas localizadas ao lado de uma trilha que corta o fragmento de mata. Confeccionou-se lagartas com massinha de modelar, nas cores verde e branco. Para fixar as massinhas nas folhas da planta colocou-se uma linha de costura dentro do modelo de lagarta e amarrou-se no pecíolo da folha, deixando a linha escondida. A planta escolhida foi o arbusto da família piperaceae, com amostras herbivoradas e não herbivoradas, encontrado em abundância no fragmento de mata. Escolheu-se aleatoriamente 15 plantas dessa

¹ Acadêmica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: dianapaulaperin@gmail.com

² Acadêmico, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: brunowk5@hotmail.com

³ Acadêmico, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: aliferpalhano2013@gmail.com

⁴ Acadêmica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: izzaasantos@gmail.com

⁵ Acadêmica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: deboracrispereira19@gmail.com

⁶ Acadêmica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: angelalopes2017uffs@gmail.com

⁷ Professora, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, contato: profa.gilza@gmail.com



espécie, sendo cinco com alto nível de herbivoria e 10 sem herbivoria, em 5 dessas plantas sem herbivoria foram feitos pequenos cortes para simular herbivoria, nas 15 plantas foram colocadas 4 lagartas, 2 verdes e 2 brancas. As lagartas foram fixadas às 16 horas, e às 19 horas verificou-se quantas possuíam sinal de predação. Após anotar os resultados as marcas foram apagadas e o mesmo procedimento foi feito às 22:00 horas e às 07:30 horas do dia seguinte. Para a análise estatística utilizou-se o software Statistica 7.1 e fez-se o teste qui quadrado, paramétrico, barras de duas variáveis qualitativas e comparou-se as variáveis cor, predação, horário e herbivoria ($p < 0,05$). Os gráficos foram feitos utilizando o Software “Microsoft Office Excel”. Os resultados mostraram que não houve diferença de predação nas lagartas brancas e verdes, as lagartas que mostraram mais sinais de predação, foram as encontradas nas plantas com herbivoria e sem herbivoria (sem diferença estatística significativa), enquanto que houve menos predação nas lagartas que estavam nas plantas sem herbivoria.

Palavras-chave: Lagartas. Ecologia. Sinais químicos.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Formato: Comunicação Oral